

# A ESCUTA SENSÍVEL COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA

Cancherini, Ângela

Universidade Católica de Santos

## Resumo

A pesquisa que embasa as reflexões das possibilidades metodológicas da escuta sensível teve por objeto investigar o início da docência e os processos iniciais de socialização profissional. Pressupõe que a entrada na profissão seria um fator determinante para estruturar as bases do futuro processo de socialização profissional do docente. A questão que atravessa esse estudo é um recorte nesta intrincada problemática. Os objetivos do trabalho foram: pesquisar as dificuldades, os sentimentos, as estratégias de superação utilizadas pelos docentes e produzir conhecimentos sobre as possibilidades da escuta sensível como metodologia que permite adentrar nos sentimentos, escolhas e implicações pessoais do professor, bem como dimensionar o impacto do acolhimento institucional nesta fase inicial da docência. Através da coleta de dados compreendi que: o professor iniciante, ainda que tenha acumulado conhecimentos teóricos, tem dificuldades para enfrentar a complexidade da realidade escolar; para ser um professor pesquisador, o iniciar é determinante, podendo imprimir um modo reflexivo de viver a docência. Para alcançar tais compreensões, foi preciso encontrar uma metodologia capaz de envolver o olhar, o pensamento, o conhecimento do professor principiante. O primeiro movimento investigativo correspondeu à análise de grande escala através de questionário semi-aberto, com questões qualitativas e quantitativas, denominado *questionário reflexivo*. O segundo movimento equivaleu ao *acompanhamento formativo* de uma professora no primeiro ano letivo, sob forma de Pesquisa-Ação Existencial, na perspectiva da escuta sensível de René Barbier. Neste trabalho detenho-me a analisar este *acompanhamento formativo* nesta perspectiva metodológica.

**Palavras-chave:** professor iniciante – escuta sensível – acompanhamento formativo

## Abstract

The research that underlies the sensitive listening reflections of the methodological possibilities had as the object of study to investigate the onset of teaching and the initial processes of professional socialization. Presupposed that the entry into the profession would be a determining factor to structure the future process of teaching professional socialization. The question of this study is a snapshot of this intricate problem. The objectives were: research the difficulties, feelings and strategies used to overcome obstacles and generate knowledge about sensitive listening possibilities as a methodology that allows penetrate feelings, choices and personal implications of the teacher as well as measure the impact of institutional reception at this early stage of teaching. Through the data collection I comprehend that: the beginning professor, even supported by theoretical knowledge, is not prepared to face the complex academic reality; to be a teacher researcher, the start is determinant because it can print a

reflective mode of experiencing teaching. To achieve that, it was necessary to find a methodology capable of involving the look, thought and knowledge of the beginner professor. The first investigative step corresponded the analysis of a large scale of questionnaires with qualitative and quantitative questions, called *reflective questionnaire*. The second step amounted to *monitoring formative* of a teacher on hers first school year, in the form of Existential Action Research, in the perspective of sensitive listening developed by René Barbier. I focused examine on *monitoring formative* in this methodological perspective.

Keywords: beginning teachers - sensitive listening - monitoring formative

## 1. INTRODUÇÃO

A intenção de pesquisar o professor iniciante derivou da necessidade de conjugar esforços para a valorização profissional. Gordon (2000, p. 5) preveniu que de 40% a 50% dos professores ingressantes em até sete anos na carreira, nos Estados Unidos, desistirão da profissão apesar do empenho, dedicação e boa vontade empreendidos. No Brasil jornais de grande circulação tem noticiado a falta de professores no Ensino Médio e nas últimas séries do Ensino Fundamental, fato que denuncia a desvalorização profissional. Diante da tarefa de enfrentar as condições de exercício profissional, este trabalho se propõe estudar a entrada na profissão, um pequeno recorte diante desta problemática.

Planejei elaborar um questionário, nomeado de *questionário reflexivo*, para obter dados gerais da entrada na carreira aprofundados, posteriormente, por entrevistas recorrentes. Esse instrumento consegue informação a partir de um grupo representativo da população em estudo, em tempo reduzido.

De fato, a falta de interação com os participantes empobreceu os dados e fixou uma visão estreita da realidade. Havia a necessidade de um instrumento metodológico capaz de captar aspectos menos óbvios. Em consequência do desenrolar dos acontecimentos da investigação, isto é, a partir das relações estabelecidas durante a construção do *questionário reflexivo* estabeleceu-se o segundo movimento investigativo da pesquisa: o acompanhamento de uma professora em início de carreira. Uma das professoras que, com seu depoimento, colaborou com a feitura do questionário, ao se dar conta do meu interesse pela fase em que se encontrava sugeriu encontros continuados para discutir as questões do seu começo profissional. A propósito, Barbier (1985, p38) considerou que os fatos sociais desencadeiam os procedimentos teóricos e metodológicos. No dizer do autor: “Esse tipo de pesquisa [a pesquisa-ação] demonstra nitidamente que a gênese social precede a gênese teórica e metodológica.” Foi exatamente o que ocorreu.

A metodologia foi se estabelecendo e resultou de minhas sínteses sobre:

- a formação dos processos subjetivos, vistos em Vieira Pinto;
- a necessidade de aprofundamento dos dados (necessidade de adentrar nos processos subjetivos), o tipo de relação a ser firmada\ com o sujeito e os objetivos de transformação das condições opressoras, fundamentadas em René Barbier;
- sobre as características de acompanhamento e formação estabelecidas com a professora iniciante, pautadas na descrição do professor mentor de Marcelo Garcia (1999), assumidas no processo de pesquisa.

## 2. METODOLOGIA: ACOMPANHAMENTO FORMATIVO

As duas noções que compuseram o processo de *acompanhamento formativo* levado a cabo durante o primeiro ano de atuação de uma professora foram a escuta sensível e a idéia de professor mentor.

A relação estabelecida com a professora em início de carreira guardou características que a aproximaram de uma vivência especial, reflexiva, com momentos de acolhimento, orientação e características de formação.

A relação fundou-se nos princípios da *Abordagem Transversal* e concretizou-se através das noções desta abordagem referendada por Barbier (1985, 1998, 2002). Fundou-se, também no papel e objetivo do professor mentor descrito por Marcelo Garcia (1999).

O professor mentor foi apresentado por Marcelo Garcia (1999) como uma ação própria da escola, isto é, uma iniciativa institucional. E, embora o meu papel como pesquisadora tenha encontrado correspondências com o de professor mentor o acompanhamento aqui descrito não se tratou de iniciativa da escola e, sim, da professora iniciante.

O fato de a iniciativa ter sido da professora reveste de importância a definição metodológica, pois a consideração das necessidades da pesquisa alinhada às circunstâncias contextuais indicou a escuta sensível como instrumento metodológico adequado. A pesquisa teve sua origem nas questões sociais e envolveu uma mudança das condições de enfrentamento da entrada na docência.

A aceitação da escuta sensível, como a possibilidade metodológica para a pretendida transformação, ajudou a criar uma ambiência propícia ao desenvolvimento profissional, nos mesmos termos do professor mentor. Professor mentor e escuta sensível, são instrumentos diferentes, porém guardam semelhanças em suas características que os aproximaram compondo a metodologia deste estudo.

A escuta sensível é o instrumento metodológico do pesquisador que se propõe a conhecer e transformar uma realidade opressiva, já a *mentoria* aproxima-se da idéia de inclusão do professor neófito e, pode fazer parte de programas de iniciação.

Os programas de iniciação configuram-se na intersecção entre a conclusão da formação inicial e a entrada na carreira, o que poderia caracterizar o início de um processo contínuo de formação, porém, nesta etapa o programa deveria ser específico ao professor iniciante.

### **3. CONSCIÊNCIA, CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO**

Encontrei nos princípios da Pesquisa-Ação, em sua versão Existencial, a possibilidade de aprofundar os dados. A postura assumida pautou-se nas noções de implicação e escuta sensível de René Barbier (2002) e na idéia de professor mentor apresentada por Carlos Marcelo Garcia (1999). As noções submetem o pesquisador a uma relação de compromisso e envolvimento com os sujeitos, aceitando que as dimensões pessoal, social e mítica de todos os atores da pesquisa estejam presentes, interfiram e tenham relevância. A escuta sensível assumiu a materialidade de instrumento investigativo no acompanhamento formativo e possibilitou abarcar o conjunto intrincado de intersubjetividades que se entrelaçaram na trama educacional criando oportunidades de reflexão e de tornar conscientes aspectos recônditos.

René Barbier é francês, pesquisador e Professor Emérito na Universidade de Paris VIII – Saint Denis e produziu uma metodologia para dar conta da teoria que elaborou. Sua metodologia caracteriza-se por unir dimensões sociológicas e psicológicas e denomina-se '*Abordagem Transversal, a escuta sensível em ciências humanas*'. Seu trabalho desenvolveu-se a partir da psicologia junguiana, das idéias do filósofo grego Castoriadis, para quem o mundo humano é o mundo do fazer. Incorporou também idéias de estudiosos orientais.

Segundo Vieira Pinto (1979, p 421) viver cada dia supõe resolver inúmeras questões. O homem necessita encontrar alimentos, proteger-se, resolver questões concernentes à vida social,

questões relativas à busca por realização, para que possa sobreviver. Impõe-se à humanidade, por conseguinte, como explicitou o autor sua condição existencial: pesquisar a natureza. É desta forma imperativa que pesquisar é inerente à vida e a invade.

Portanto, pesquisar é viver. Ao se referir à propriedade de organizar a experiência, o autor apontou para a capacidade da criação do saber metódico e para a consciência, o que distingue os homens dos demais seres. A consciência para o autor é “[...] o ponto de partida de ações deliberadas, representadas em idéias que se manifestam como caráter de finalidades.” (VIEIRA PINTO, 1979, p. 422). A consciência, portanto empresta um propósito à ação humana, dá um caráter de intencionalidade ao ato.

A metodologia da escuta sensível de Barbier (2002) propõe a promoção da consciência sobre as situações de opressão, assim como advoga uma postura consciente ao pesquisador na relação com o sujeito de pesquisa, seja para avaliar sua posição diante deste, seja para ouvi-lo com muita atenção.

Em 1977, ao definir *implicação*, Barbier (2002) afirmou que o pesquisador deve comprometer-se ética e politicamente com a práxis científica, considerando sua história familiar e libidinal, suas relações de produção e de classes, seu próprio projeto sociopolítico, de forma que o resultado desta síntese possa ser parte do conhecimento produzido.

A esta noção inicial de implicação, agregou dois aspectos: uma filosofia de vida e um sistema de valores, ou seja, o pesquisador implicado trabalha com sua visão de mundo e com suas crenças pessoais, não estando isento de contaminações. Trabalha com as realidades alheias inter-relacionadas com as suas.

Na Pesquisa-Ação Existencial, o pesquisador está envolvido coletivamente: “Não há pesquisa-ação sem participação coletiva” (BARBIER, 2002, p. 70). Por participação coletiva, entende que não há como compreender o mundo afetivo sem estar junto, sem fazer parte, sem ser constituinte neste processo de conhecimento, sem ser *actante*, na expressão do autor.

Barbier (2002) salientou a importância em reconhecer os desejos, as intenções, as estratégias, as possibilidades do sujeito no desenvolvimento coletivo. O sujeito, para o autor, pode ser um indivíduo ou grupo, e o pesquisador, também pode ser um grupo pesquisador. O termo *coletivo* significa junto com o outro. O pesquisador implicado reconhece seu lugar na organização social e os interesses que orbitam ao seu redor. A sua implicação implica o outro.

A Pesquisa-Ação está diretamente imbricada com a mudança, busca transformar enquanto conhece. Para Barbier (2002, p. 48) a metodologia que estuda o ser vivo tem que se comprometer com a mudança, evidenciando as contradições e libertando o que está reprimido. O pesquisador exerce um papel de intermediário no processo de conhecer. Produz as condições de análise, promove a consciência de situações opressoras, organiza temas de debates, sugere ações. Autoriza que participantes expressem a impressão sobre o objeto de discussão. Interpreta, esclarece, evidencia contradições. Seu compromisso é com a melhora das condições sociais. (Cf., BARBIER, 2002, p.56)

Existem pesquisas que, apesar de almejem a transformação de condições opressivas, seguem as etapas das pesquisas ditas clássicas e mantém um relacionamento distante com o sujeito de pesquisa. O autor considerou que não é possível comprometer-se com a mudança ao manter uma postura coerente com os preceitos positivistas.

Pretendi evidenciar e relacionar consciência, conhecimento e transformação em Vieira Pinto e Barbier. Com Vieira Pinto (1979) foi possível compreender a formação dos processos subjetivos e, por sua vez, com Barbier (2002) foi possível conhecer e adentrar os processos subjetivos, almejando a consciência e a transformação das condições, estabelecendo uma relação democrática, entre iguais, porém reconhecendo que existem especificidades em cada um.

O estudo acata a idéia da escuta sensível como instrumento metodológico possível, na esperança de que, mormente com outros trabalhos e políticas de educação, enfatize-se a figura

do professor iniciante, estimule-se seu acompanhamento e uma cultura de inclusão no início da carreira, contribuindo assim com a construção de uma consciência docente arguta das suas circunstâncias e uma identidade fortalecida, evitando descaminhos ou abandonos durante a trajetória profissional.

#### 4. NOÇÕES DESENVOLVIDAS:

##### 4.1 PROFESSOR MENTOR

Marcelo Garcia (Cf., 1999, 124-7) ao comentar as *características* dos programas de iniciação, referiu-se à figura do mentor e a ela deu especial atenção. O professor mentor auxilia didática e pessoalmente, o professor ingressante na carreira. O autor oferece várias definições, mas, em síntese, o mentor é aquele que ajuda o professor a se adaptar e, entre outras características importantes, citou: ser experiente, ter conhecimento do conteúdo, ter iniciativa para planejar, ter domínio de gestão de classe. Dentre os aspectos pessoais: ser bom ouvinte, comunicativo, capaz de perceber as necessidades dos que se iniciam.

Entre as sínteses de Marcelo Garcia (1999) realço:

Os dois elementos mais importantes a ter em conta nesta definição são, por um lado, a reciprocidade entre o professor mentor e o principiante e, em segundo lugar, a consecução de uma transformação experienciada em cada um deles. (MARCELO GARCIA, 1999, p. 126)

O autor refere-se ao compromisso com a transformação dos partícipes dessa relação, isto é, mentor e professor iniciante. A transformação das condições nocivas de entrada na docência por um lado, auxiliam o professor neófito a se adaptar, e por outro, são os objetivos do mentor, cuja busca é adaptação do outro. Este envolvimento promove a transformação de ambos, que desenvolvem um conhecimento da realidade.

O outro ponto a ser considerado é a especificidade da relação. A reciprocidade indica que, enquanto um deseja aprender a ensinar e se adaptar, o outro busca ouvir, orientar, apresentar as circunstâncias para adaptar, ou seja, uma relação na qual os objetivos contrários expressam uma correspondência mútua. A especificidade está na necessidade do novato de acompanhamento e auxílio, como uma proteção, um assentimento. O autor considerou que o objetivo do ingressante é obter do processo de assessoria a transmutação de imitação das estratégias para procedimentos de autogestão. Os ingressantes têm suas experiências como alunos, estão próximos da vivência estudantil, estão confirmando concepções de ensino, conhecimentos e estratégias. Ao professor mentor o valor da experiência está no cuidar e seu objetivo é o de ajudar. (Cf. MARCELO GARCIA, 1999, p. 126)

Esse apoio pode funcionar, sobretudo nessa etapa de transição, entre a fase de estudante e a de profissional, isto é, na intersecção entre a formação inicial e a profissionalização, por meio dos programas de iniciação institucionais, nos quais se encontrariam inseridos os mentores.

A reciprocidade pode ser entendida, também como empatia pelo outro. O clima de confiança e respeito, procurando sobrepujar diferenças, foi fundamental nesta pesquisa para o estabelecimento desta relação que planejou transformar as condições opressivas. Esses fatores estão alinhados com os princípios da escuta sensível.

Marcelo Garcia (Cf.1999, p. 125) citou os princípios que inspiram a *mentoria*, segundo Bey e Holmes (1992). Os autores consideram um processo e, ao mesmo tempo, uma função complexa, que exige sensibilidade e organização para responder a diferentes situações, encerra a idéia de amparo, de auxílio e de orientação, porém não significa avaliar o ingressante e necessita de tempo para a construção de uma relação e de uma comunicação.

## 4.2 A ESCUTA SENSÍVEL.

Barbier (1998) desenvolveu a noção de escuta sensível que dá pistas da relação sujeito-pesquisador nesta visão teórica. A teoria psicossociológica existencial e multirreferencial, proposta pelo autor para qualquer situação educativa, sugere três tipos de escuta: a *científico-clínica*: com a metodologia da pesquisa-ação; a *poético-existencial*: que conta com o imprevisível, concernente com as ações das minorias e das especificidades individuais e a *espiritual-filosófica*: que considera os valores mais profundos, isto é, aquilo que dá sentido à vida, no qual mais se investe aquilo que é íntimo, que é de cada um. (Cf., BARBIER, 1998, p.169).

A escuta sensível, além das três escutas, realiza-se também através de um *eixo de vigilância*, sustentado nos três tipos de imaginários: o *peçoal-pulsional* que remete às questões das pulsões, às forças que impelem o indivíduo a buscar a satisfação de seus desejos; o *social-institucional* que trata das significações imaginárias sociais advindas das importantes transformações que se impõem pelas instituições e organizações e o *sacral* que chega por forças incontrolláveis: telúricas, ecológicas, cósmicas, como pandemias, com a morte e o não-ser. O ser humano, para se defender das forças da natureza, às quais fica exposto, assume uma dimensão religiosa. A dimensão religiosa é considerada pelo autor como característica determinante da identidade do ser humano. O homem desenvolve o imaginário sacral ao se sentir impotente para controlar as forças imprevisíveis da natureza. Cada um dos três imaginários cria a sua transversalidade, ou seja, sua rede simbólica.

O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro, para compreender as atitudes, os comportamentos, os sistemas de idéias, de valores, de símbolos, de mitos. Na linguagem de Barbier (2002) significa compreender a *existencialidade* interna. Essa noção reconhece a aceitação incondicional do outro, não julga, não mede, não compara. O pesquisador compreende o outro, contudo, sem aderir ou se identificar com suas opiniões e atitudes. Ao ouvir, o pesquisador suspende, momentaneamente, suas posições filosóficas e valores, porém, durante o procedimento de pesquisa, haverá momentos para seguir afirmando sua coerência, podendo mesmo recusar-se a trabalhar com um grupo com o qual suas opiniões conflitem (Cf. BARBIER, 2002, p.94).

Esforça-se em não rotular o indivíduo segundo seus papéis e posições sociais, mas identificando-o em seu ser, obrigatoriamente, complexo, livre e criativo.

Propõe que haja um “terceiro escutador” na relação, acompanhando o processo, porém, isso fica a critério do grupo e do pesquisador. No caso do acompanhamento formativo o terceiro escutador foi o grupo de pesquisa da Unisantos<sup>1</sup>, em conformidade com a professora partícipe.

A partir da escuta, o *pesquisador coletivo*<sup>2</sup> (pesquisador ou um grupo de pesquisadores) referenda o outro, *grupo alvo* (sujeito ou comunidade) em sua totalidade, considera-o e o acolhe, percebendo-o com um corpo, olhando-o, estabelecendo um contato próximo.

A idéia do autor repousa sobre a consciência do que se está fazendo, sobre a intencionalidade da pesquisa, de estar voltado, concentrado nesta escuta. O escutador prepara-se para ouvir com uma *atitude radical*<sup>3</sup>, neste momento suspende as próprias representações. Concluiu Barbier (BARBIER, 1998, p.172): “A escuta sensível é o modo de tomar consciência e de interferir próprio do pesquisador ou educador que adote essa lógica de abordagem transversal”.

---

<sup>1</sup> “Práticas pedagógicas: pesquisa e formação” coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Amélia Santoro Franco credenciado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

<sup>2</sup> Pesquisador coletivo e grupo alvo são nomeações do autor

<sup>3</sup> A atitude é drástica, é profunda, é intensa, é essencial na escuta sensível.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O mentor da Pesquisa-Ação Existencial recomenda rigor no quadro simbólico que deverá permitir a manifestação do imaginário e o desenvolvimento da implicação; rigor na avaliação dos objetivos intermediários. Avaliação esta, que necessita ser recorrente dado o movimento dialético da espiral cíclica; rigor quanto aos conceitos, reconhecendo que há momentos desconhecidos e de incertezas e finalmente "... rigor na implicação dialética do pesquisador" (BARBIER, 2002, p.69). Recomendou também sensibilidade ao reconhecer que há momentos em que não existe o conhecido no qual se apoiar.

A sensibilidade na educação, à qual se refere Barbier (1998, p.183), permite aprimorar a percepção, desembaraçar-se de preconceitos e, fundamentalmente, compreender. A sensibilidade dota o indivíduo da possibilidade de sentir em grau mais alto o real.

A metodologia desenvolveu-se a partir da complexidade do objeto e permitiu compreender aspectos da realidade difíceis de serem conhecidos, pois muitos não estão conscientes nem mesmo para os sujeitos da pesquisa. A consciência iluminou circunstâncias e libertou a professora de suas condições iniciais. Ela continua na construção de sua carreira, porém pautada numa experiência de sucesso.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Tradução por Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3.

\_\_\_\_\_. A escuta sensível na abordagem transversal. In BARBOSA, Joaquim (Coord). *Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação*. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p.168-199.

\_\_\_\_\_. *A Pesquisa-ação na instituição educativa*. Tradução por Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

GORDON, Stephen P. *Como ajudar os professores principiantes a ter sucesso*. Tradução por Vitor Oliveira. Porto: Asa Editores II. Jan. 2000. (CRIAP,8)

MARCELO GARCIA, Carlos. *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.

VIEIRA PINTO, Álvaro. *Ciência e Existência*. Problemas filosóficos da pesquisa científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. v. 20. Série Rumos da Cultura Moderna.

Ângela Cancherini Email: [angelacancherini@uol.com.br](mailto:angelacancherini@uol.com.br)